



Negociação do Caderno Reivindicativo de 2022

Reunião 3 de Março

Na reunião de dia 3 de Março, a empresa apresentou uma contraproposta ao Caderno Reivindicativo (CR) dos trabalhadores da EMEL, a saber:

- ⇒ 10€ de aumento salarial para todos os trabalhadores, ou em alternativa,
- ⇒ Aumentos diferenciados:
 - ⇒ Salários até 800€ - 12,50€ de aumento;
 - ⇒ Salários seguintes até 1075€ inclusive - 10€ de aumento;
 - ⇒ Salários seguintes até 1250€ inclusive - 7,50€ de aumento;
 - ⇒ Todos os restantes salários acima de 1250€ - 5€ de aumento.

Todas as restantes matérias constantes no Caderno Reivindicativo não foram alvo de qualquer contraproposta por parte da EMEL.

O CESP considera esta proposta vergonhosa e absolutamente inaceitável, desrespeitadora do gerador de riqueza na qual assentam os lucros da empresa – **os seus trabalhadores!**

Aos Trabalhadores da EMEL



Foi com toda a firmeza que reclamámos uma reapreciação não só dos valores de aumento salarial apresentados assim como a inclusão duma contraproposta por parte da EMEL às demais matérias constantes no Caderno Reivindicativo !

Perante a posição do CESP, a EMEL propôs o agendamento de **nova reunião de negociação para o dia 14 de Março**, na qual esperamos uma resposta às matérias sobre as quais não se pronunciaram, bem como uma alteração significativa dos valores apresentados para os aumentos salariais.

É justo e possível aumentar de forma digna os salários de todos os trabalhadores!

Juntos vamos continuar a defender a necessária valorização de todos os trabalhadores, dos seus salários e das suas condições de trabalho!



Nota sobre as Avaliações de Desempenho de 2021:

As avaliações de 2021 já se encontram terminadas e prontas para serem entregues aos trabalhadores.

Atendendo a que as avaliações de 2021 ainda contemplam componentes avaliativas quantitativas, alertamos para a necessidade de cada trabalhador questionar a sua chefia sobre o peso desse factor na avaliação global. Tendo a EMEL assumido a retirada deste factor do sistema de avaliação, não é justo que no ano de 2021 os trabalhadores sejam prejudicados pelo mesmo.